

JORNAL: G. da Bahia

DATA: 25-11-91

CAD: 1

PAG: 10

Assunto: Bairro (Mussurunga)



A grande fazenda que se transformou em bairro



Hoje mais de 40 mil pessoas vivem no local, onde surgiu conjunto com nome indígena

Dora Machado

Há pouco mais de 14 anos, Mussurunga era uma grande fazenda que pertencia a uma família abastada de Salvador. Hoje, o bairro de nome indígena — que significa "cobra preta" — é habitado por uma população formada por cerca de 40 mil pessoas. O bairro surgiu após a desapropriação das terras pelo governo do estado para a construção do Conjunto Residencial de Mussurunga, composto por blocos de apartamentos e casas, na maioria de um pavimento.

Da antiga fazenda só restam algumas áreas verdes. Mussurunga agora é dividido em setores, subdivididos em caminhos, o que complica a localização de endereços por pessoas que não conhecem o local. As placas de sinalização colocadas pela prefeitura são roubadas. O Setor G do bairro é um dos maiores. Ali há até o Caminho 44. Em Mussurunga todas as ruas são calçadas e o sistema de transporte coletivo é considerado razoável pelos moradores. No bairro existem escolas como a Newton Sucupira, ginásio de esportes, o Centro Social, Urbano/Sesi, posto médico, creche e instituições como a Associação Cultural Jorge Amado, Associação de Mulheres, além de um conselho de moradores.

Apesar do crescimento do bairro, as cobras pretas ainda são comuns. Segundo os moradores, as cobras têm de 80 centímetros a um metro. Entretanto, elas não consti-

tuem um problema para a população. A principal reclamação dos moradores é a falta de segurança. O bairro possui apenas um posto policial, localizado no Setor G. A população reivindica um posto para o centro comercial concentrado no Setor C, próximo à rótula que divide o bairro em Mussurunga I e II.

Assaltos — Para os moradores, os assaltos começam a acontecer com frequência em Mussurunga devido ao número crescente de invasões. O bairro tem duas favelas: Colinas de Mussurunga e Vila Verde, mas outras áreas são constantemente invadidas. A ação dos ladrões assusta alguns moradores. A maioria, no entanto, ainda considera o bairro um local tranquilo e principalmente de clima agradável. "Assaltos existem em qualquer lugar", diz Mavi Souza Andrade, que reside no local. Para ela, o número de ocorrências é até reduzido se considerar o tamanho do bairro e o número de policiais responsáveis pela segurança: apenas dois.

Mavi acredita que Mussurunga é um dos bairros privilegiados de Salvador. "É natural que a gente tenha algum problema, mas o bairro é bom". Em Mussurunga, os moradores contam com o comércio diversificado. "Quando cheguei aqui era preciso colocar um quilo de café amarrado num barbante para mostrar que no lugar havia uma vendinha", recorda Raimundo Nonato Silva Vinagre, conhecido como "Lott". O bairro dispõe de supermercados, padarias e feira livre, mas a falta de melhor limpeza urbana preocupa.

Luta pelo título de propriedade

Os moradores de Mussurunga estão ansiosos para solucionar um antigo problema: conseguir os títulos de propriedade dos imóveis adquiridos com a construção do conjunto residencial. O presidente do Conselho de Moradores do bairro, Reginaldo Ribeiro da Silva Filho, está otimista desde que teve um encontro com o secretário de Saneamento e Recursos Hídricos, César Borges, quando solicitou a regulamentação dos títulos. "Este será o maior presente de Natal para a população de Mussurunga", adianta.

Por não possuir os títulos de propriedade das unidades imobiliárias, os moradores de Mussurunga não podem se beneficiar do seguro do Sistema Financeiro de Habitação, nem ampliar, reformar ou vender a terceiros ou permutar os imóveis, como legítimos donos. "Em caso de morte ou invalidez, os herdeiros correm o risco de perder o imóvel", explica Reginaldo Ribeiro. Os moradores de Mussurunga, entretanto, pagam IPTU e as prestações dos imóveis. Eles não possuem os títulos porque o estado não efetuou o pagamento de

desapropriação do terreno ao antigo dono.

Valorização — A falta do título impede que os moradores façam bons negócios. O bairro, que há 14 anos não tinha uma infraestrutura mínima, agora está valorizado. "Com o crescimento da cidade em direção à Avenida Paralela, muita gente quer morar em Mussurunga", diz Reginaldo. Segundo ele, é crescente o número de pessoas que todos os fins de semana visitam o bairro à procura de casa para comprar. "Há pessoas que não aceitam adquirir o imóvel por causa da pendência do título de propriedade", lembra.

O presidente do Conselho de Moradores acredita que a regulamentação dos títulos será uma maneira de conter as invasões de áreas do bairro. Segundo ele, locais que seriam destinados à construção de posto médico e policial, escolas e para o lazer da população, estão sendo invadidos. "O antigo presidente da Urbis, Daniel Gomes, incentivou a ocupação irregular em troca de votos para o filho, que era candidato a deputado nas últimas eleições", denunciou.

QUEM/Raimundo Nonato

Personagem conhecido



Identificado com o professor da famosa escolinha de Chico Anysio, ele também ganhou o apelido 'Lott'

Raimundo Nonato Silva Vinagre, 59 anos, é muito conhecido em Mussurunga, porque tem o mesmo nome do professor da Escolinha de Chico Anysio. O marinho aposentado é um dos mais antigos moradores do bairro. Em Mussurunga todos o conhecem como "Lott", apelido adquirido quando ainda trabalhava na Marinha Mercante. "Seu Lott" morou em diversos estados do país: Pernambuco, Ceará, Rio de Janeiro, entre outros. Após suas andanças pelo Brasil ele chegou em Salvador, há 11 anos, onde permanece até hoje.

Para "Lott" não há lugar melhor do que Mussurunga. "Isto aqui cresceu 1.000%, exagera. Mas para quem chegou ao bairro há vários anos, Mussurunga realmente mudou muito. Na época que "Lott" foi mo-

rar no local, era preciso andar até a Avenida Paralela para tomar um ônibus. "Nós agora não temos do que reclamar de transporte", comenta. Lott mora na Cidade Nova e hoje se recusa a sair de Mussurunga. "Adoro este lugar", diz o marinho que mora no Setor C, Caminho 3, Casa 5.

Segundo "Lott", em Mussurunga não há agitação. Há atividades diversas para a comunidade, desde a prática de esportes até cursos de teatro, exposições e festa de largo. A principal delas é a Festa de Santa Bárbara, quando é celebrada uma missa, e há cortejo e lavagem da Feira. "Aqui é uma beleza. O único problema é a falta de policiamento". "Lott" não tem dúvida de que em breve o centro comercial contará com um posto policial. "É só ter paciência", diz.